



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
PROGRAMA DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM ÁREA PROFISSIONAL DA
SAÚDE – PRAPS/FAMED/UFU
ATENÇÃO EM ONCOLOGIA

LAURIANY ALVES

SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM PARA PACIENTES EM
CUIDADOS PALIATIVOS ONCOLÓGICOS NA FASE FINAL DE VIDA:
RELATO DE EXPERIÊNCIA

UBERLÂNDIA/MG
2022

LAURIANY ALVES

**SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM PARA PACIENTES EM
CUIDADOS PALIATIVOS ONCOLÓGICOS NA FASE FINAL DE VIDA:
RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Trabalho de Conclusão de Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Oncologia da Universidade Federal de Uberlândia apresentado como requisito para obtenção do título de Enfermeira Especialista em Oncologia.

Área de Concentração: Atenção em Oncologia

Orientadora: Enf^a Ms^a Celia Fabricio de Souza Rezende

UBERLÂNDIA/MG
2022

RESUMO

Introdução: Os cuidados paliativos é uma abordagem busca promover a qualidade de vida de pacientes e seus familiares, quando deparados com doenças que ameaçam a vida e sem prognóstico de cura. A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) nos cuidados paliativos oncológicos é uma das ferramentas utilizadas para esta promoção, onde busca-se a prevenção, controle, alívio dos sintomas e apoio as necessidades biopsicossociais. A partir do trabalho da equipe multiprofissional assiste-se as necessidades de cuidado, mediante as instabilidades do quadro clínico do paciente e a morte eminente. **Objetivo:** Relatar e descrever a experiência vivenciada pela autora do trabalho enquanto residente do Programa de Atenção em Oncologia no Ambulatório de Cuidados Paliativos do Hospital de Clínicas da UFU no desenvolvimento da Sistematização da Assistência de Enfermagem a pacientes em fase de final de vida, bem como seus cuidadores/familiares. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo de natureza qualitativa na modalidade de relato de experiência desenvolvidas de dezembro de 2021 a março de 2022 atrelando a experiência a literatura especializada na temática. **Resultados e Discussão:** A partir do teleatendimento, visitas domiciliares e atendimento ambulatorial a equipe de enfermagem orienta os pacientes e cuidadores, sanando suas dúvidas e oferecendo resolução de suas queixas. Dentre as queixas encontradas pôde-se ressaltar a ocorrência de dores e constipação. **Conclusão:** O uso da SAE pode otimizar o trabalho da enfermagem por padronizar o atendimento, diagnósticos e possíveis intervenções a serem realizadas. Foi evidenciado a importância da enfermagem frente os cuidados paliativos, por prestar assistência de maneira integral e humanizada.

Palavras-chave: Enfermagem de Cuidados Paliativos, Equipe Multiprofissional e Neoplasias.

ABSTRACT

Introduction: The palliative care is an approach that seeks to promote the quality life of patients and their families, when faced with life-threatening diseases and without prognosis of cure. The Systematization of Nursing Care (SAE) in oncologic palliative care is one of the tools used for this promotion, where prevention, control, relief of symptoms, and support for biopsychosocial needs are sought. The work of the multiprofessional team assists the care needs, through the instability of the patient's clinical picture and imminent death. **Objective:** To report and describe the experience of the author while a resident of the Oncology Care Program in the Palliative Care Ambulatory of UFU Clinic Hospital in the development of the Systematization of Nursing Care to patients at the end-of-life stage, as well as their caregivers/family members. **Methodology:** This is a descriptive study of qualitative nature in the modality of experience report developed from December 2021 to March 2022 linking the experience to specialized literature on the subject. **Results and Discussion:** Through telephone service, home visits, and outpatient care, the nursing team guides patients and caregivers at a distance, answering their questions and offering solutions to their complaints. Among the complaints found, it was possible to emphasize the occurrence of pain and constipation. **Conclusion:** It is possible to apply the SAE, which can optimize nursing work by standardizing care, diagnoses and possible interventions to be performed. The importance of nursing in palliative care was evidenced by providing integral and humanized care.

Key-Words: Palliative Care Nursing, Multiprofessional Team and Neoplasm.

INTRODUÇÃO

Os Cuidados paliativos são empregados como abordagem que busca a promoção da qualidade de vida de pacientes e seus familiares, quando deparados com doenças que ameaçam a vida de forma aguda ou crônica, com ou sem possibilidade de reversão do quadro clínico. Este tipo de assistência é realizado por uma equipe multiprofissional ao longo do período de diagnóstico, adoecimento, tratamento, finitude e luto (MAIELLO et al., 2020).

Compondo a equipe multiprofissional, os profissionais de enfermagem atuam no cuidado dos pacientes e acompanhamento dos familiares, onde se deparam com uma grande responsabilidade em decorrência da complexidade dos tipos de cânceres e suas manifestações, o que torna necessário uma constante atualização de técnicas e abordagens relacionadas ao cuidado. Além disso, os profissionais de saúde lidam constantemente com uma vivência de penosidade, sofrimento e morte, que são característicos deste setor (STUMM et al., 2008; LEMES; PASSO, 2012).

Neste contexto, o profissional de enfermagem utiliza como ferramenta a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE). Trata-se de um método científico, necessário para otimizar a qualidade da assistência de enfermagem, a fim de promover uma maior qualidade no cuidado, de forma humanizada e contínua (BRAGA et al., 2018). A SAE é organizada em cinco etapas inter-relacionadas, interdependentes e recorrentes, que orienta a coleta de dados, o estabelecimento de diagnósticos de enfermagem e o planejamento das ações ou intervenções de enfermagem (BRASIL, 2009).

Com base nisso, a aplicação da SAE nos cuidados paliativos oncológicos (CPO) pauta as ações de saúde na promoção da qualidade de vida e no conforto dos pacientes, que se encontram em estágio terminal, e seus familiares, onde busca-se a prevenção, controle e alívio dos sintomas e apoio as necessidades biopsicossociais. Desta forma, a interdisciplinaridade da equipe de saúde tem por objetivo assistir as necessidades de cuidado, mediante as instabilidades do quadro clínico do paciente e a morte eminente (BRAGA et al., 2018).

Instituições como o Hospital do Câncer em Uberlândia, pertencente ao Hospital de Clínicas da UFU (HCU) desempenham o papel importante na assistência de cuidados paliativos. Fundado no ano 2000, é um centro de tratamento oferecido gratuitamente e de qualidade aos pacientes da cidade e região, sendo considerado como referência no interior de Minas Gerais. Atualmente atende cerca de 7.600 pacientes de mais de 70 cidades da região, oferecendo atendimento de Oncologia Clínica, Quimioterapia, Radioterapia, Oncopediatria,

Hematologia, Internação de adultos e crianças e Cuidados Paliativos (HOSPITAL DO CÂNCER, 2022).

Ademais, o Hospital do Câncer recebe o apoio do Grupo Luta Pela Vida, uma instituição sem fins lucrativos fundada em 1996, que arrecada recursos para auxiliar na manutenção do hospital e melhorias no atendimento aos pacientes. O Grupo realiza investimentos em pesquisas na área oncológica, aquisição de equipamentos, capacitação de profissionais da área da saúde e realização de campanhas de ação social (HOSPITAL DO CÂNCER, 2022).

Pertencente ao corpo clínico do hospital há o Programa de Residência em Área Profissional da Saúde, uma pós-graduação *lato sensu*, que possui modalidade uni e multiprofissional, destinado à profissionais da saúde, com objetivo de formação e especialização na área de concentração escolhida, qualificando-os para o exercício de sua atividade com base no rigor científico e intelectual embasado nos princípios éticos e cenários da Rede de Atenção à Saúde (RAS) do Sistema Único de Saúde (SUS) (COREMU, 2015).

Dentre as áreas de concentração do Programa de Residência Multiprofissional da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) pode-se destacar a Atenção em Oncologia (AO) que contempla as categorias profissional de Enfermagem, Farmácia, Nutrição, Odontologia, Psicologia e Serviço Social, embasando-se na integralidade e humanização do cuidado, que é fundamental para a implementação da Política Nacional de Atenção Oncológica (PNAO) (CAMPOS, 2021).

Com isso, a PNAO contempla as ações de promoção, prevenção, diagnóstico, tratamento, reabilitação e cuidados paliativos que são oferecidas em todas as unidades federadas (CONASS, 2005). Ademais, ao trabalhar com CPO depara-se com a transição de um diagnóstico de câncer para um não prognóstico de cura. Observando-se que tanto os pacientes como os familiares se encontram em um contexto de dor e sofrimento, o que culmina em sintomas psicológicos como o isolamento, ansiedade, negação e depressão. Nesse contexto a equipe multiprofissional tem o papel de orientar e prestar assistência, utilizando de estratégias que colaborem para diminuição da inquietude diante a morte (NUNES; AQUINO, 2020).

OBJETIVO

Relatar e descrever a experiência vivenciada pela autora do trabalho enquanto residente do Programa de Atenção em Oncologia no ambulatório de cuidados paliativos do Hospital de Clínicas da UFU no desenvolvimento da Sistematização da Assistência de Enfermagem a pacientes em fase de final de vida, bem como seus cuidadores/familiares.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo de natureza qualitativa na modalidade de relato de experiência, abrangendo as vivências adquiridas pela autora enquanto residente de enfermagem no Programa de Residência Multiprofissional na Atenção em Oncologia no setor de cuidados paliativos de um hospital oncológico da cidade de Uberlândia-MG, cujas atividades foram desenvolvidas de dezembro de 2021 a março de 2022 atrelando a experiência a literatura especializada na temática.

O relato de experiência é caracterizado como uma ferramenta da pesquisa descritiva que é apresentada uma narrativa científica de reflexão sobre uma ou várias ações de uma determinada situação vivenciada no âmbito profissional de interesse da comunidade científica relevantes para sua área de atuação. É a descrição que um autor ou uma equipe faz de uma vivência profissional sendo exitosa ou não, mas que traz contribuições pela discussão, a troca e a proposição de ideias para a melhoria do cuidado na saúde (DALTRO; FARIA, 2019).

Para construção deste relato de experiência, foram utilizadas observações e registros realizados durante o período de prática de enfermagem. É indispensável destacar que durante todo o período de execução do projeto, as observações da autora ocorreram de forma participativa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As atividades descritas neste relato foram desenvolvidas no período de dezembro de 2021 a março de 2022 no ambulatório de cuidados paliativos do Hospital de Clínicas da UFU (HCU), a partir da observação clínica e participação no cuidado aos pacientes pertencentes ao setor.

No ambulatório de cuidados paliativos foi observado que uma das formas de atendimento é via telefone, o teleatendimento. Este tipo de atendimento contempla a orientação dos pacientes a distância, retirando suas dúvidas e resolução de suas queixas. A depender da complexidade dos casos a equipe multiprofissional se reúne para discussão, para assim informar a melhor intervenção possível. Como base para o atendimento a equipe de enfermagem pode utilizar a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE).

A SAE é descrita como um compilado de técnicas teórico-práticas que permite ao enfermeiro prestar um cuidado integral e humanizado ao paciente, a partir da padronização de diagnóstico, resultado e intervenção. A sua aplicação inicia-se com a coleta de dados com o

paciente para se diagnosticar sua enfermidade ou necessidade, e com o resultado, é possível estudar medidas de intervenção que melhor se adequem a sua realidade.

Nesse sentido, a SAE é uma ferramenta de grande valia para pacientes oncológicos em cuidados paliativos, considerando que o foco não está no tratamento para cura, mas sim na mitigação dos sinais e sintomas apresentados pelos pacientes. Desta forma, os cuidados paliativos são adotados com o intuito de oferecer cuidados adequados e dignos. Essa abordagem é associada a uma série de benefícios e melhorias ao paciente, devido ao melhor planejamento prévio do cuidado, melhora na qualidade de vida, redução dos sintomas, maior satisfação dos pacientes e do núcleo cuidador (MAIELLO et al., 2020).

Estudos apontam que a internação precoce de pacientes em cuidados paliativos é uma medida benéfica ao paciente, no entanto, o acolhimento destes pacientes ainda ocorre de maneira tardia e com a escassez de profissionais e serviços capacitados para agir nessa área. O que vêm demonstrando barreiras na integração do paciente aos cuidados paliativos, onde ressalta-se a falha na comunicação entre pacientes, familiares e equipe de saúde no que se refere ao esclarecimento sobre o seu quadro clínico e trajetória do tratamento e da doença (MACASSI et al., 2021).

Vale pontuar que há o desconhecimento da parte dos familiares e pacientes ao que se refere os cuidados paliativos. Foi observado que ao serem encaminhados ao acolhimento dos cuidados paliativos alguns pacientes não haviam tido um preparo prévio sobre o que se tratava essa abordagem, outros por sua vez, chegaram com preceitos que abalavam sua estabilidade emocional considerando o contexto em que estavam inseridos, pontuando como “não há mais nada a ser feito”.

Atrelado a isso, no primeiro contato com o paciente encaminhado ao setor de cuidados paliativos a equipe de saúde é incumbida de contextualiza-los sobre a atual situação, com abordagens humanizadas. No acolhimento, é realizado uma ambientação do paciente e familiares, com informações sobre o funcionamento do programa e as ações inerentes a ele, e posteriormente inicia-se seu acompanhamento pela equipe multiprofissional, considerando suas principais queixas e dúvidas.

Durante o acompanhamento pôde-se perceber que uma das principais medidas desempenhadas pela equipe de saúde em cuidados paliativos oncológicos, é o manejo da dor. Segundo o Diagnósticos de Enfermagem da NANDA-I, dor pode ser definida como experiência sensorial e emocional desagradável, tendo início súbito ou lento e apresentando-se com diferentes intensidades, podendo ser de forma aguda ou crônica (BARROS et al.,2018).

Considerando as características inerentes ao câncer, a dor é a principal queixa observada pela maioria dos pacientes acompanhados durante o programa. Uma das ferramentas utilizadas no setor é Escala Visual Analógica (EVA), sendo utilizada como identificação da intensidade da dor a partir da pontuação da escala, que varia de 0 a 10 sendo 10 a pior dor possível. Além desse método pode ser empregado a Escala Padronizada de Dor, instrumento padronizado de dor, expressão facial, etc. (BARROS et al.,2018).

Salienta-se que a avaliação e assistência ao paciente com dor oncológica é fundamental para a sistematização do cuidado, visando o planejamento das ações que atendam às necessidades do paciente de maneira integral e humanizada. É importante observar que o paciente com dor crônica possui maior potencial de desenvolver quadros de ansiedade e depressão, sendo assim o manejo correto da dor é imprescindível para minimizar o sofrimento e piora do quadro clínico (SILVA, 2018).

Desta forma, o foco da equipe de enfermagem é reduzir a dor e melhorar o nível de conforto do paciente, com medidas de intervenção. A partir da avaliação completa da dor, incluindo local, característica, duração, frequência, intensidade e gravidade, como também fatores que aliviam e pioram este quadro. Além disso, investiga-se os métodos farmacológicos de alívio da dor utilizado pelo paciente e o orienta sobre o melhor método a ser empregado, além de outras abordagens que podem ser adotadas de acordo com cada caso individual (BULECHEK et al., 2008).

Sabe-se que o uso de opioides é prescrito para o tratamento da dor de intensidade moderada a grave, e que um dos efeitos colaterais comuns no uso destes fármacos é a constipação, podendo ainda estar associada a quadros de náuseas, vômitos e redução da ingestão alimentar (CARACENI et al., 2012; CHERNY et al., 2001; BADER et al., 2013; JARMUZ et al., 2016). A constipação é um sintoma constantemente observado pela equipe, onde a partir do diagnóstico é possível implementar medidas mitigadoras desse sintoma.

A medida mais comum empregada nos casos de constipação é a prescrição de laxantes na via de administração mais viável, de acordo com o quadro do paciente. Alguns profissionais médicos realizam a prescrição de forma profilática junto a receita de opioides, tendo em vista seus potenciais efeitos colaterais (SILVA et al., 2020).

Considerando quadro clínico da grande maioria dos pacientes, por vezes acamados e sem a possibilidade de locomoção até o hospital, a equipe realiza visitas domiciliares. Durante a visita, é possível acompanhar e evolução da saúde do paciente e conhecer suas principais queixas, observar o estado emocional tanto do paciente como de seus familiares e aplicar as ferramentas da SAE de maneira efetiva. Sendo assim, a visita domiciliar se torna uma das

principais formas de criação de vínculo e comunicação entre a equipe multiprofissional e o paciente.

Com a realização de visitas domiciliares define-se o plano terapêutico o qual considera o contexto socioeconômico da família, o grau de instrução do cuidador, a disponibilidade de recursos no domicílio e a complexidade do cuidado. Durante as visitas também são iniciados A o preparo para o óbito domiciliar, a depender do quadro clínico do paciente, a evolução da doença e seus sinais e sintomas (RIZATTI, 2011).

No contexto de CPO os familiares e a equipe de saúde consideram a qualidade e expectativa de vida do paciente, e que essa trajetória seja feita da melhor forma possível. Ainda assim, no que tange ao processo da terminalidade, a atuação e o esforço da equipe multiprofissional é cumprir os princípios fundamentais da “boa morte”, onde uma das atribuições da equipe é preparar a aceitação da morte pelo paciente e sua família e oferecer conforto por meio de gestos e interações com o intuito de se alcançar uma morte digna e com tranquilidade (OLIVEIRA et al., 2020).

Desta forma, a equipe multiprofissional é incumbida de avaliar e discutir conjuntamente com a família o significado da morte, do quadro clínico e as questões burocráticas envolvidas nesse processo (OLIVEIRA et al., 2016). Compreendendo que este é um processo doloroso e de sofrimento, o suporte prestado é fundamental para o decurso do luto a ser vivido pelos familiares.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante o acompanhamento dos pacientes em cuidados paliativos do Hospital do Câncer em Uberlândia é possível aplicar a Sistematização de Assistência de Enfermagem (SAE), o que pode otimizar o trabalho da enfermagem por padronizar o atendimento, diagnósticos e possíveis intervenções a serem realizadas.

Mediante o contexto dos cuidados paliativos oncológicos a preocupação cura é cessada, e dá lugar a preocupação com a mitigação de sinais e sintomas apresentados pelos pacientes. A equipe de enfermagem em conjunto com os demais profissionais que prestam assistência a esses pacientes faz o acompanhamento por meio de visitas domiciliares e teleatendimento, onde podem averiguar o quadro clínico, estado físico e emocional do paciente e seus cuidadores.

Com essa experiência foi possível contatar a importância da enfermagem frente os cuidados paliativos, prestando assistência de maneira integral e humanizada, a partir da transmissão de informações pelos enfermeiros aos pacientes e cuidadores, diagnóstico e ações de enfermagens realizados durante o processo que se encaminha para a terminalidade, o que

requer uma formação contínua destes profissionais, como estabilidade emocional ao tratar tais casos.

Apesar da equipe multiprofissional ter a responsabilidade de dar suporte aos pacientes e familiares nesse contexto de doenças que ameaçam a vida, evidencia-se a pouca formação e preparo da equipe para suportar tais sentimentos. Com isso torna-se necessário a produção de mais estudos acerca dos cuidados paliativos, o processo de terminalidade e aplicações de técnicas de enfermagem, como a SAE, para pacientes oncológicos.

REFERÊNCIAS

- BADER, S et al. Methylnaltrexone for the treatment of opioid-induced constipation. **Expert Review Of Gastroenterology & Hepatology**, [S.L.], v. 7, n. 1, p. 13-26, jan. 2013. Informa UK Limited. <http://dx.doi.org/10.1586/egh.12.63>.
- BARROS, A. L. B. L. de et al (ed.). **Diagnósticos de enfermagem da NANDA-I: definições e classificação 2018-2020**. 11. ed. Porto Alegre: Artmed, 2018. 1187 p.
- BRAGA, S. S. et al. Sistematização da assistência de enfermagem ao paciente em cuidados paliativos oncológicos: um relato de experiência. In: congresso internacional da rede unida, 13., 2018, Amazonas. **Anais [...]**. Amazonas: Saúde em Redes Suplemento, 2018. v. 4, p. 1-2.
- BULECHEK, G. M et al. **Nursing Interventions Classification**. 5. ed. São Paulo: Elsevier Editora, 2008. 1037 p.
- CAMPOS, C. R. **Atenção em Oncologia**. 2021. Disponível em: <http://www.famed.ufu.br/pos-graduacao-lato-sensu/residencia-uni-e-multiprofissional/apresentacao/areas-de-concentracao-7>. Acesso em: 29 mar. 2022.
- CARACENI, Augusto *et al.* Use of opioid analgesics in the treatment of cancer pain: evidence-based recommendations from the eapc. **The Lancet Oncology**, [S.L.], v. 13, n. 2, p. 58-68, fev. 2012. Elsevier BV. [http://dx.doi.org/10.1016/s1470-2045\(12\)70040-2](http://dx.doi.org/10.1016/s1470-2045(12)70040-2).
- CHERNY, Nathan *et al.* Strategies to Manage the Adverse Effects of Oral Morphine: an evidence-based report. **Journal Of Clinical Oncology**, [S.L.], v. 19, n. 9, p. 2542-2554, 1 maio 2001. American Society of Clinical Oncology (ASCO). <http://dx.doi.org/10.1200/jco.2001.19.9.2542>.
- CONASS. **Política nacional de atenção oncológica**. 26. ed. Brasília. 2005.
- COREMU. **Regimento interno programa de residência em área profissional da saúde (multiprofissional e uniprofissional) da faculdade de medicina da universidade federal de Uberlândia**. 2015. Disponível em: http://www.famed.ufu.br/system/files/conteudo/2015_1.pdf. Acesso em: 29 mar. 2022.
- HOSPITAL DO CÂNCER. **Quem Somos**. 2022. Disponível em: <https://hospitaldocancer.org.br/quem-somos/o-que-fazemos/>. Acesso em: 02 abr. 2022.
- JARMU], Agata et al. Review: the role of mop and dop receptors in treatment of diarrheapredominant irritable bowel syndrome. **Mini-Reviews In Medicinal Chemistry**, [S.L.], v. 16, n. 18, p. 1462-1469, 28 out. 2016. Bentham Science Publishers Ltd.. <http://dx.doi.org/10.2174/1389557516666160804165318>.
- LEMOS, M.C.; PASSOS, J. P. Satisfação e frustração no desempenho do trabalho docente em enfermagem. **Rev. Min. Enferm**, S.L., v. 16, n. 1, p. 48-55, 2012.
- LIRA, D. F. de S. et al. Visita diária hospitalar a pacientes oncológicos, rotina oportuna para achados e condutas -relato de experiência. **Gepnews**, Maceió, v. 1, n. 2, p. 65-70, 2018.
- MAIELLO, Ana Paula Mirarchi Vieira *et al.* **Manual de Cuidados Paliativos**. São Paulo: : Hospital SírioLibanês;Ministério da Saúde, 2020. 175 p.
- MARCASSI, H. C. et al. Percepção do paciente frente aos Cuidados Paliativos. **Revista Saúde e Desenvolvimento Humano**, Canoas, v. 9, n. 3, p. 1-10, 2021.

NUNES, A. F. S.; AQUINO, R. L. de. Processo de enfrentamento da terminalidade em pacientes oncológicos pediátricos. **International Journal Of Development Research**, S.L, v. 10, n. 4, p. 38011-38016, 2020.

OLIVEIRA, L. P. de et al. Evaluation of palliative care for a good death: perception of caregivers of cancer patients. **Revista Médica de Minas Gerais**, [S.L.], v. 30, p. 1-7, 2020. GN1 Genesis Network. <http://dx.doi.org/10.5935/2238-3182.20200048>.

OLIVEIRA, P. M. de et al. Visão do familiar cuidador sobre o processo de morte e morrer no domicílio. **Revista Baiana de Enfermagem**, [S.L.], v. 30, n. 4, p. 1-11, 14 dez. 2016. Revista Baiana de Enfermagem. <http://dx.doi.org/10.18471/rbe.v30i4.16405>.

RIZZATTI, S. de J. S. Cuidados paliativos e o preparo para o óbito no domicílio: Relato de Experiência. **Revista Contexto & Saúde**, [s. l], v. 20, n. 10, p. 865-868, 2011.

SILVA, C. G. O. **O manejo da dor em pacientes oncológicos: uma revisão bibliográfica**. 2018. 18 f. TCC (Graduação) - Curso de Enfermagem, Centro Universitário de Brasília, Brasília, 2018.

SILVA, G. R. da et al. Constipação induzida por opióides em cuidado paliativo: o estado da arte. **R. Pesq.: Cuid. Fundam**, [s. l], v. 12, p. 1116-1124, 2020.

STUMM, F. et al. Vivências de uma equipe de enfermagem no cuidado a pacientes com câncer. **Cogitare Enfermagem**, Curitiba, v. 13, n. 1, p. 75-82, 2008.